

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 1924

Publicado em Nova Iorque, N. Y.

Editor e Administrador:  
HENRIK RANGEL, PENTANA, No. 40  
CALLE LEXINGTON, N. Y.

Proprietario:  
HENRIK RANGEL

ASSISTENTE GERAL:  
HENRIK RANGEL

Redacao e Impressao:  
HENRIK RANGEL, PENTANA, No. 40  
CALLE LEXINGTON, N. Y.

**Branca, negra ou vermelha, a ditadura representa a violencia organizada dos fortes contra os fracos, da burguesia contra os trabalhadores, de politicos ambiciosos contra o povo**

## Barro solto em casa velha...

Quando se trata de politica, a ditadura representa a violencia organizada dos fortes contra os fracos, da burguesia contra os trabalhadores, de politicos ambiciosos contra o povo. A ditadura e o resultado da violencia organizada dos fortes contra os fracos, da burguesia contra os trabalhadores, de politicos ambiciosos contra o povo. A ditadura e o resultado da violencia organizada dos fortes contra os fracos, da burguesia contra os trabalhadores, de politicos ambiciosos contra o povo. A ditadura e o resultado da violencia organizada dos fortes contra os fracos, da burguesia contra os trabalhadores, de politicos ambiciosos contra o povo. A ditadura e o resultado da violencia organizada dos fortes contra os fracos, da burguesia contra os trabalhadores, de politicos ambiciosos contra o povo.

## Enquanto fabricam a "Lei Monstro" a policia age a seu bel prazer

Enquanto fabricam a "Lei Monstro" a policia age a seu bel prazer. A policia age a seu bel prazer enquanto fabricam a "Lei Monstro". A policia age a seu bel prazer enquanto fabricam a "Lei Monstro". A policia age a seu bel prazer enquanto fabricam a "Lei Monstro". A policia age a seu bel prazer enquanto fabricam a "Lei Monstro". A policia age a seu bel prazer enquanto fabricam a "Lei Monstro".

Pique-algo de "A PLEBE"  
1935

Estilizados

## Prisões arbitrias

Prisões arbitrias

REBELDIA

OS SERVIÇOS PÚBLICOS

IMPRESSÃO



Um capítulo de vida para  
**AS ANDORINHAS**

Liga antieclética  
de Campinas

EM CAMPINAS, 1911



### EM GUARDA, OPERARIOS!

Os patenteados da nação parecem querer despejar sobre o proletariado sofrido, mais um fruto de sua mente de hipocrisias e de ambições: a chamada "Lei de Segurança Nacional".

Pelo que vemos, esta é mais uma das muitas e múltiplas bofetadas, atiradas como escarrote à face dos trabalhadores e homens livres.

As demonstrações de revolta contra essa maldadada atitude já se percebem pelas greves rompidas em nossa Capital e na Capital da Republica.

Os proprietários, (pois isto já é uma propriedade particular e exclusiva), e os seus respectivos acionistas, querem, a viva força, arrastar-nos para a senzala sob o jugo opressor do rebenquete.

Os "salvadores" de hoje não se contentam com o suor sagrado que nos extripam. Urge, para eles, explorar também as nossas consciências sãs.

E aí, porventura, quiser o proletariado defender-se, vem logo a pecha de indesejáveis e perigosos à ordem pública!

Trabalhadores: erguei-vos, viris, entusiastas, em busca desses ideais nobres e sinceros que essa horda de ratoneiros e sanguessugas quer conservar longe de vos. Preparai terreno para encetardes a luta contra o preconceito e a reação.

Não devemos esmorecer nessa luta pelo ideal de liberdade, nós escravos dessa sociedade nefasta e corrompida. Nem a morte deve arrancar da nossa mente o fulgor desse ideal que, nos empolga. A sementeira de hoje, lubrificadamente produzirá frutos sãos e benéficos no dia de amanhã. O nosso esforço em tempo algum será perdido: o ideal passa além da morte e permanecerão perenes, para guia sublime dos vindouros, os nossos actos heroicos; e a sementeira do clário de nossas obras encontrará guarida franca e necessária em outros grandes corações.

FERNANDO FERNANDEZ

### Comunicados e reuniões

#### LIGA OPERARIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Filial da F. O. S. P.)

Domingo proximo, dia 17, às 9 horas, assembleia geral da classe para tratar de assuntos de suma importancia.

Pede-se o comparecimento de todos os trabalhadores do ramo.

#### SINDICATO DOS MANIPULADORES DE PAO, CONFEITEIROS E SIMILARES DE SAO PAULO

Amanhã, às 2 horas da tarde, Assembleia Geral Extraordinaria

Camaradas!

Havendo grande necessidade de se expor aos trabalhadores desta organização certos assuntos inadiáveis no momento e de grande importancia para a classe, entre os quais, o tratamento a seco, que é a maior aspiração dos trabalhadores em padarias e confeitarias, e tambem para dar uma explicação exata dos motivos que nos levaram a suspender a assembleia geral do dia 3 do corrente, a comissão administrativa deste sindicato convida os Manipuladores de Pão e Confeiteiros a comparecerem nesta importante assembleia.

Aos trabalhadores e ajudantes em geral, das Padarias, que ainda não assinaram a tabela dos salarios minimos

Camaradas, o vosso pouco caso por esta grande conquista tem chegado ao auge do maior pessimismo possivel, a vossa covardia já chegou ao extremo e a vossa moral será abalada e aniquilada, se por acaso vós não mudardes de attitude.

Urge pois, auxiliares de padarias e confeitarias, despertarmos dessa letargia em que até agora temos vivido e nos prepararmos para a luta pela conquista de uma existencia mais humana.

Lutar pela conquista do tratamento a seco é um dever de todos os trabalhadores conscientes.

#### A COMISSÃO EXECUTIVA

N. B. — Em qualquer assembleia os companheiros deverão trazer sempre consigo as cadernetas associativas.

#### UNIAO DOS ARTIFICES EM CALÇADOS E CLASSES ANEXAS

Contra a reação, contra a Lei de Segurança Nacional, contra o despotismo e a tirania

A policia de São Paulo, continuando a serie de suas tropelias contra os trabalhadores organizados, invadiu a sede da Federação Operaria, e sua Quarenta Bocanera, ali onde este organismo de defesa dos interesses da classe dos trabalhadores em calçados tem também a sua sede, e levou a efeito um assalto ao patrimonio dos trabalhadores, espoliando os vidros de seu armario pertencente à F. O. S. P. e dali retirando documentos de natureza puramente administrativa.

Essa assalto foi levado a termo no dia 7 do corrente, e tarde, quando se realizou a seguinte reunião, tratada de assuntos referentes à sua classe, os manipuladores de pão.

Não podemos deixar sem protesto esse povo golpo da tirania policial contra os trabalhadores, o que fez-

mos hoje, concitando, esta União, os trabalhadores da classe em geral a demonstrar, com a coesão de todos, que não nos intimidam os arroganhos da reação.

Lutamos na defesa dos nossos interesses, temos consciencia dos nossos direitos e deveres, e não será o despotismo policial que nos ha de fazer desviar do caminho que trilhamos na conquista das nossas reivindicações.

Protestamos tambem contra a chamada lei "Monstro", que sob o nome de Lei de Segurança Nacional esconde uma das piores formas de fascismo, o fascismo jesuitico das tiranias que recebem que o povo lhe peça justiça dos seus atos.

Abaixo a lei "Monstro"!

A Comissão

### PAGINAS ALHEIAS

### O OPERARIO

É das mãos do operario que saem o pão que te alimenta, a roupa que vestes, o leite em que repousas.

Ele é que transforma o trigo em substancia divina; o linho, a seda, e o algodão, em utilidades magnificas para o teu corpo, e a madeira em graça e conforto para o teu lar.

Essas construções magestozas que o teu braço ergueu sobre o solo; essas estradas que ele cobriu de pedra e de asfalto; esses mil objetos que te cercam e te servem diariamente sob as obras através das quais deves amá-lo e admirá-lo, como amas e admiras as belas e boas obras literárias. Ele é a inteligencia em constante atividade pelo progresso, o coração em ritmo constante pelo bem comum.

Como a raiz é, na sua humildade, o sustento do arvore, o operario é, na sua modestia, o sustento da sociedade.

A flor e o fruto não sorririam nos galhos, si a raiz anonima não ficasse subir até eles a seiva da terra generosa. Sem o labor anonimo do operario, não sorririam sob o céu da tua terra esses belos e opulentos edificios, que são o orgulho da tua cidade e da tua gente.

Ele trabalha de sol a sol, para a grandeza do "teu país".

Ele é o admiravel "soldado da paz", cuja farda rida é uma "blusa suarenta" e cuja arma fecunda é uma "pesada picareta", que faz desabrochar sobre a terra, notas riquesas e notas maravilhas.

Amá-o, pois, e defende-o, porque ele é tambem teu irmão!

FABIO

### "MONITA SECRETA"

Esta obra, que contém as instruções secretas dos jesuítas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seara. É um livro que todos os anticlericais devem conhecer.

Vende-se ao preço de \$4000. Pedidos à Caixa Postal 195, em nome de Rodolpho Felipe

### "Um punhado de arroz..."

Foi o que disse o sr. Chadbourne, representante de Cuba na conferencia dos Produtores e Refinadores de Açúcar realizada há tempos em Washington: "os trabalhadores das plantações de açúcar das Filipinas e do Hawaia não percebem salarios. Percebem apenas, como pagamento, um punhado de arroz".

E isto, não vão pensar que é intencional, não; foi no "Estado de S. Paulo", de 13-8-1933, que li tal noticia telegrafica. Tampouco vão pensar que na dita conferencia se tratava de melhorar as tristes condições daqueles infelizes trabalhadores, ao contrario, tratavam os delegados dos diversos proprietarios das minas de açúcar o melhor meio de extorquir aos consumidores do precioso produto, fruta exclusiva do esforço de trabalhadores que recebem, como recompensa do extenuante trabalho dos canaviaes, um punhado de arroz, o necessario para não morrer de fome, afim de poderem continuar a produzir para seus amos.

Que infamia, que monstruosidade, e, acima de tudo, que roubo! Este fato faz-me lembrar outro não menos impressionante; trata-se dos trabalhadores dos Seringueiros da região de Letitia, que ultimamente foi disputada pelos capitalistas da Perú e Columbia. Os trabalhadores da extração da borracha são iniquamente roubados. Eis o trecho que transcrevo de uma revista Sul Americana:

"Ha trabalhadores que entregam quilos de borracha a cinco centavos e recebem fiavelas a vinte pesos; indios que trabalham há seis anos e ainda ficam devendo a farinha de fubá (que constitui a base da alimentação) do primeiro mês de trabalho; meninas que he-dam dividas enormes de seu pai que mataram de sua mãe que forçaram, e até de irmãos que violaram e que não saldará na vida toda, porque, quando chegaram a puberdade, roubaram as mães da sua lu-

fancia lhes dando meio século de escravidão".

Casos semelhantes são aos milhares. É bastante que se leiam os jornais e revistas ou se publicam por esse mundo fora para conscientizar-se a gente do estado lastimavel em que vive a maioria da humanidade produtora, nestes tempos de apogeu do desenvolvimento da mecânica, dos maquinarios maravilhosos que fazem de tudo, do radio que cancela as distancias, da aeronautica que abraça os continentes longinquos em poucas horas, da navegação que corta os mares em todas as direções fazendo o intercambio de todas espécies de mercadorias, enfim, de milhares de aperfeiçoamentos em todos os ramos das atividades da vida, todos estes maravilhas que se devem à intelligencia, ao trabalho fecundo que todo cria, que tudo transforma sobre a face da terra. Com todas as inovações verificadas, com o aumento progressivo de todos os produtos que verificamos, era de desejar que a humanidade vivesse mais folgada, menos afadada, uma vida mais ampla e suave. Ha entanto verifica-se justamente o contrario. Campeia a miseria mais negra em todos os lares proletarios, seres humanos mattrapilhos, rotos, sem roupa para cobrir as dilaceradas carnes, emquanto as lojas estão abarrotadas de roupas de toda especie; ha no mundo quasi 70 milhões de desocupados, sofrendo todas as privações, enquanto aqui no Brasil se queimam milhões e milhões de sacos de café, na Argentina, Estados Unidos e Canada, queimam-se ou jogam-se aos dias o trigo, ou melhor o pão que poderia nutrir a fome de milhões de criaturas que lhes falta. Na Holanda, ha tempo, mataram e queimaram 100 mil porcos, enquanto ao lado, na Alemanha, varios milhões de homens não tem o que comer; na Argentina também ha fome, mataram 10 mil carneiros, cuja carne foi lançada aos rios. Os jornais

### OS NOSSOS LIVROS

#### "RAÇA DE PIRATININGA" — Felix de Carvalho

Editora Atlantida — Rio de Janeiro

Li de um fôlego o livro "Raça de Piratininga", de Felix de Carvalho.

Conheci o autor quando ninguém o tomava a serio. Boêmio incorrigivel, passando as noites ao relento, em meio à sua roda de sonambulos anestesiados pelo álcool, pela fome ou pela não vontade de trabalhar.

O Felix era, então, um poeta de olhos coccinomanos, faces amareladas, mãos descarnadas, um romantico militante e pratico.

Dos que com ele privavam, sentados eternamente às mesas dos Cafés "Preferido" e "Guarani", sua sala de visitas, seu escritorio e residência, não chegaram a sair da condição mediocre de satélites degenerados do poeta de "Folha Solta" ou do revolucionario indeciso, que misturava na mesma panela a Wilde e Edgard Poe, da "Salomé Moderna".

Apenas alguns tinham certo valor. Entre estes havia um poeta que eu admirava pelo seu ateismo artistico e indole satirica: Rodrigues Crespo, de quem nunca mais soube. Outro, rapazinho ainda, Heirica Del Rio, fez-se dandi do jornalismo esportivo. Vive no ambiente do Jôquei a discutir cavalos e a fazer versos nas horas vagas.

Aparte alguns artistas, pintores e desenhistas, como Trinas Fox, os outros diluiram-se na desilusão das tentativas ou desfizeram-se na póeira de morbosidades cretinas.

Não teria necessidade de lembrar este capitulo da vida literaria do autor de "Raça de Piratininga", para falar do seu livro.

Mas, e esta é a razão porque o faço, o Felix de "Raça de Piratininga" em nada se parece com o Felix daquelle tempo, o Felix da garça paustiana. O romantico desapareceu, o boêmio não deixou sinal de vida.

Em "Raça de Piratininga" Felix de Carvalho é dinámico, moderno e sensato.

Tem muito de Euclides da Cunha, no estudo dos fatores determinantes da formação ritmica da raça.

Em toda a contextura de "Raça de Piratininga", o autor se conserva num terreno puramente científico. Análise

e conclue, fazendo uso do cerebro e do coração ao mesmo tempo, não com paixão, mas com um sentimento harmonioso de dedução da historia, sem dogmas, demonstrando possuir uma personalidade liberta de todos os cartesianismos.

#### "CLERO E FASCISMO — HORDA DE EMBRUTECEDORES!"

Maria Lacerda de Moura — Editorial Paulista — S. Paulo

"Clero e Fascismo" é o ultimo livro publicado de Maria Lacerda de Moura, nossa camarada de ideias e colaboradora de "A Plebe", acrescentado de um sub-titulo — Horda de embrutecedores.

Somos suspeitos para falar da obra desta escritora cujo dinamismo, arrojo e concepções vigorosas já provocaram o empastelamento de um jornal e multissimos insultos de homens e mulheres que não toleram a sua independencia.

Companheiros de uma jornada perigosa em busca de um mundo novo, com ela trilhando caminhos que tem pontos de contacto, poderia parecer bajulação, ao que não estamos habituados e detestamos.

"Clero e Fascismo", entretanto, merece que se apresente aos leitores como uma das melhores obras de Maria Lacerda de Moura.

Nunca a escritora revolucionaria, por vezes incompreensivel até pelos proprios camaradas, foi tão feliz nos titulos das suas obras. Mais do que uma obra de combate, este livro de Maria Lacerda de Moura é uma obra de critica literaria, de análise psicopatologica dos grandes criminosos da arte e da literatura, como diria Enrico Ferri, que forneceram elementos à genese do fascismo italiano.

D'Annunzio, Papini, Marinetti, Corradini, Coppola e Pirandello, passam pelas mãos pouco femininas da autora, que os espreme e lhes faz escorrer, por entre os dedos, a volupia sensual e artistica do egolatrio delirante que caracteriza as suas obras, as suas vidas e as suas preocupações de dominio e de romanismo.

Porduto de concepções nietzcheneanas do super-homem e de cerebrações doctias do misticismo D'Annunziano, o fascismo, aliado ao clero por conveniencia, pelo serviço que lhe presta no embrutecimento das consciencias, formam a "Horda de embrutecedores", o sub-titulo da obra que é assim como que a conclusão critica da análise que Maria Lacerda de Moura faz desse movimento que visa dar marcha à ré na Humanidade cada vez mais ansiosa de justiça e liberdade.

Como em quasi todas as suas obras, Maria Lacerda de Moura abusa das citações, talvez na sua ansia muito natural de fazer com que o leitor conheça aquilo que serve de base à sua critica demolidora, a que podiamos aplicar uma conhecida sentença:

"Destruir para construir melhor, faz parte da logica".

Em conclusão, o livro da nossa camarada é um livro que merece o tempo que se gasta na sua leitura.

Souza Passos

### O que vai por Espanha

Os jornais do dia 10 publicaram o seguinte telegrama:

Como foi assassinado o carrasco de Barcelona, atingido por quatro tiros na cabeça

BARCELONA 10 (H.) — Os jornais publicam os seguintes detalhes a respeito do assassinio do carrasco de Barcelona. Este achava-se num restaurante do bairro de Santo André, onde se encontravam igualmente cerca de 20 frequentes. Em dado momento entraram no estabelecimento dois desconhecidos. Um portou-se perto da saída com os braços sobre o balcão, ao passo que o segundo tomava assento numa mesa fronteira àquela em que se achava o carrasco. No momento em que este levantava o braço para beber à moda catalã o segundo individuo sacou rapidamente do revolver e despejou-lhe quatro tiros na cabeça com as palavras: "Agora não exultarás mais ninguém".

O carrasco Frederico Muñoz Centurias cam fulminado enquanto o agressor, protegido pelo seu companheiro e outros cúmplices que o aguardavam fora do estabelecimento, fugira fugit. O predecessor de Muñoz fora tambem assassinado dois dias antes da execução de dois stibulistas.

# A greve dos frigoríficos

A greve dos frigoríficos, ha pouco terminada, veio patentes, mais uma vez, como o Brasil ainda não é dos brasileiros. Estes, pelo contrario, são nãos famulos na terra em que nascem, sem direito algum e com todas as obrigações e responsabilidades.

Premidos pelas imposições absurdas do capitalismo, sofrendo vexames sem nome, amagados na sua saúde pela falta das cautelas aconselhadas pela hygiene, os operarios dos frigoríficos paulistas declararam-se em greve pacifica, usando apenas o direito assegurado pela lei e procurando, dessa forma, somente obter melhorias naturais, outorgadas pela justiça e pela razão, melhorias que, a serem observadas os ditames legais, deveriam jamais faltar.

O "Departamento de Trabalho", instituição creada e mantida a peso de dinheiro pelo governo, dispeiro que sac do povo, com o fim aparente de proteger as classes trabalhadoras e sem outro objetivo pratico que o de colocar afilhados, interveio na questão, esbarrando desde o primeiro momento com a recusa formal, violenta, atrabiliaria dos capitalistas americanos, habituados ao desrespeito das dignidades proletarias e certos de que nos seus estabelecimentos ninguém pôde intervir!

Os dirigentes do Departamento, agido, como sempre, contra os fracos que, ironicamente, alardeiam proteger, quedaram sorridentes e temerosos ante o arrebato dos america-

nos do norte e vieram para a imprensa, em relumbante comunicado, informando estar a greve terminada! Não esclareceram significar esse desfecho a vitória da truculencia dos patrões, lançando na via da amargura varias centenas de operarios, cujo futuro negro é facil de prever!

As consequencias do desastroso desenlace da greve dos trabalhadores em frigoríficos não serão menos ruins para os que — por insubstituivel — as companhias foram obrigadas a manter nos postos antes ocupados, pois contra esses, na primeira oportunidade, descarregarão os potentados a ira acumulada, iniciando-se longo periodo de perseguições e de represalias contra as quais nada poderão os protestos ou as revoltas.

constituiu outra grande prova apenas um resultado eficiente! A solução da greve teve de que o operario não pôde esperar garantias nas leis, precisando defender-se com suas proprias armas: a unidade de vistas e a coesão mais perfeita entre todos os que tiram a subsistencia do esforço honesto.

Correndo fleiras, irmanando-se cada vez mais, os trabalhadores alcançaram o fim clamado, podendo em dia que não vem longe, apontar a porta da rua aos parasitas deshumanos que, montados em pilhas de dólares ou de esterlinos, pensam transformar em miseros escravos os trabalhadores cujo delicto exclusivo consiste em precisarem trabalhar para viver!

Marquez de Barbacena

# A PLEBE

S. PAULO, 16 de Fevereiro de 1935

## DESMASCARANDO OS TARTUFOS

OS CALUNIADORES DA REVOLUÇÃO SOCIAL DA ESPANHA, SURTIDOS EM TODAS AS PARTES DE POLITIQUEIROS SEM ESCRUPULOS, ESCONDEM-SE NA SOMBRA DAS SUAS INFAMIAS

Convidados a demonstrar o valor das suas acusações, em um comício popular, na França, brilharam pela ausencia... como sempre!

Logo após o ultimo movimento revolucionario espanhol, sufocado em sangue pelas tropas marroquinas compostas de assassinos e mercenários assalariados para esse fim pelos tiranos que mascaram de Republica um dos governos mais reacionarios do mundo, a Republica Espanhola de Gil Robles e Lerroux, a imprensa bolchevista de todos os países tentou lançar um punhado de lama, reflexo da propria consciencia, sobre os camaradas anarquistas que, apesar de não serem admitidos nos conchavos preparatorios desse movimento armado, nele tomaram parte, dando lições de heroismo, de tenacidade, de espirito pratico e de capacidade organizadora.

Isso poderá ser conhecido através das ilustrações e reportagens dos jornais e revistas da Espanha, depois do movimento.

Num dos numeros de "La Estampa" publica-se um eliche com os "tanks" construidos pelos elementos da F. A. I. em 24 horas, aproveitando os autocaminhões, na região das Asturias.

Já temos publicado, nestas colunas, varios artigos do correspondente de "A Plebe" em Madrid, J. M. da Costa, que bem demonstram a atividade desenvolvida pelos anarquistas durante o movimento.

Não obstante os fatos, levanta-se de todos os círculos bolchevistas uma onda de injurias e de mentiras com o proposito de enxovalhar a moral dos anarquistas, a sua retidão de caracter e o senso de responsabilidade que caracteriza os movimentos revolucionarios que não visam apenas a tomada do poder mas a propria estrutura do principio de autoridade.

"Il Risveglio", que se publica em Ginebra, tras no seu numero de 17 de janeiro, do corrente ano, uma correspondencia da França em que se patenteia, mais uma vez, a leviandade, para não dizermos o canalhismo com que agem os eternos difamadores do movimento anarquista, aqueles que que fazem da calunia um programa politico.

Publicamos a seguir esse artigo de "Il Risveglio":

Os nossos companheiros da região parisiense realizaram na sala Wagram um grande comício, no dia 9 do corrente, para tratar do seguinte tema: "Depois dos fatos de Espanha: quais foram os traidores?"

Devia ter sido realizado antes, contra a odiada e vil campanha do "Po-

cadás em 2 e 3 edições, — um resultado muito grande, si tomar em consideração que a lingua sueca é falada por um povo de apenas 7 milhões de individuos.

Mesmo verbalmente se faz a propaganda das idéias anarquistas em conferencias, discursos, etc.

Conta o movimento cerca de 50 grupos, espalhados por todo o país, dos quais a maior parte surgiram em zonas industriais, e algumas em zonas agrarias.

Em proporção ás adversidades que o movimento encontrou até agora, pôde-se afirmar, sem exagero, que a Associação tem realizado um enorme trabalho em prol da implantação das idéias anarquistas no norte.

Entre os anarquistas suecos é muito difundido o Esperanto. Nas cidades de Stockholm e Göteborg existem fortes nucleos de esperantistas anarquistas, que trabalham com muito sucesso para o seu duplo ideal. Sempre mais e mais companheiros aprendem esta lingua internacional, considerando-a um poderoso fator de destruição das barreiras idiomáticas e raciais, substituindo-as por uma solidariedade entre os membros da familia humana. O Esperanto, pois, formará um verdadeiro espirito de fraternidade entre os anarquistas de todo o globo.

Enviámos por intermedio da lingua Esperanto as nossas cordiais saudações aos companheiros do Brasil e dos demais países da America do Sul. Abraçados com os anarquistas do mundo inteiro vos sauda — O Grupo dos Anarquistas-Esperantistas de Göteborg (Suecia).

pulaire" e "L'Humanité", que de ha três meses a esta parte vem difamando os nossos companheiros da Federação Anarquista Iberica e da Confederação Nacional do Trabalho, mas antes tarde do que nunca.

A nossa falta dos grandes meios de publicidade poderia fazer temer um insucesso, mas tal não aconteceu e de esperar que esse comício seja o inicio de uma vigorosa propaganda revolucionaria e anárquica, no sentido de uma frente unica libertaria, que nós devemos ter mais do que outros em vista, não só pela devida solidariedade aos nossos camaradas de além-Pirineus, mas pela proxima e decisiva batalha que teremos de sustentar em Paris e em toda a França contra os assaltos fascistas.

Convidados por carta expressa a levar a essa reunião a justificativa das suas acusações, Cachin, Peri e Marty pelos comunistas, J. Moch e Vincent Auriol pelos socialistas, e chamados duas vezes á tribuna, brilharam pela sua corajosa ausencia, e não poderia ser de outra forma, pois essa atitude vem apenas confirmar a forma indecorosa como se esquivam, depois de haverem embutido o cerebro dos seus leitores e crentes cegos, a justificar as suas perversas insinuações contra os revolucionarios autenticos.

Ficou assim, mais uma vez, provado que não passam de vulgares e vis caluniadores.

Dos nossos, Han Ryner pôs a nu, principalmente, a arquitetura de mentiras da imprensa francesa, estigmatizando sobretudo o sicario da pena social-comunista, e reivindicando ampla liberdade de ação para os nossos camaradas espanhóis, que não deveriam, de fato, receber ordens daqueles que até ontem os perseguiram, encarceraram e massacraram, isto é, dos Bestero, Caballero, Prieto, etc.

Seguiu-se com a palavra o escritor A. Petroni, que disse sentir-se no dever de solidarizar-se com os anarquistas caluniados. As suas palavras foram ardentes de fé e de entusiasmo.

Em terceiro lugar, o velho camarada Sebastião Faure, quasi otogenario, appareceu á tribuna energico e viril, com a sua palavra clara, precisa e eloquente.

"Toda a nossa simpatia e reconhecimento, disse, aos bravos, generosos, heroicos soldados da revolução social e libertaria de Espanha; toda a nossa admiração e fraterna solidariedade para eles e com eles; toda, envez, a nossa aversão e indignação para com os politiqueros sem escrupulos, aspirantes a ditadores de amanhã e futuros genlarmes do pensamento e da liberdade!"

Falou depois Lameillour, conhecido militante operario, que, com palavras simples e mordazes, pôe em relevo o charlatanismo demonstrado na atitude charlatanesca dos dirigentes social-comunistas, que não contentes em caluniar os verdadeiros artefices da Revolução, iludem os seus aderentes, fazendo verdadeira obra de contra-revolucionarios. Lembrou certas verdades, que os servos de Stalin digeriram de má vontade, provocando pequena interrupção, mas logo reduzidos ao mais vergonhoso silencio sem que fosse necessaria a intervenção de "guardas vermelhos".

Fez o comício o camarada Besnard, da C. G. T. S. R., chamando em vão, mais uma vez, a que os contraditores se explicassem, e a noite terminou com entusiasmo e com o proposito de estreitar os laços com os companheiros de Espanha e de constituir uma "frente unica de trabalhadores" que formará o dique contra o qual se quebrarão os esforços do fascismo dos partidos da direita ou da esquerda, os esforços mesquinhos de todos os partidos politicos que visam unicamente a tomada do poder para conserva-lo por todos os meios, mesmo os piores.

Os companheiros anarquistas franceses estão verdadeiramente no bom caminho, se souberem seguir por ele com fé e com tenacidade.

Avante! Para a vitória de todos, não como sempre, no passado, dos poucos sobre muitos.

Paris, 10-1-35

## UM DOS MUITOS EPISÓDIOS DO ULTIMO MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA ESPANHA

Nas ultimas horas da tarde do dia 8, os revolucionarios de Cima de Vila se decidem a tomar de assalto a Prefeitura local (ayuntamiento), apoderando-se da Praça da Republica. Neste lugar foi morto o companheiro Angel Pescan e outros tres camaradas.

As forças que defendiam o edificio da Prefeitura passaram por uma situação apurada, sendo forçados a pedir socorro, vindo em seu auxilio reforços procedentes do quartel de Jovellanos.

Dadas, porém, as precauções que os revolucionarios haviam tomado, não conseguiram esses reforços chegar ao seu destino.

O cruzador "Libertad" começou, então, a disparar sobre as barricadas revolucionarias, caindo alguns projeteis nas trincheiras mais avançadas, derubando casas e causando a morte de varios cidadãos.

Neste momento o panico é enorme. O povo começa a desfilar com os braços erguidos agitando lençóis brancos.

Nas janelas se colocam panos de igual cor, sem que por isto o barco cesse de disparar.

Uns 25 revolucionarios, providos de fuzis e bombas se reúnem na casa dos praticos, e depois de examinar a situação em que se encontrava o bairro, concordaram em içar bandeira branca e sair, depois, com armas na mão, dispostos a morrer antes de entregar-se, procurando atravessar os jardins de Muelle para romper o cerco e reunir-se aos revolucionarios do Llano, os que ficassem com vida.

Quando se decidiam a emprender a marcha, uma granada do "Libertad" caiu nas barricadas onde os revolucionarios tinham o deposito de bombas, provocando uma horrorosa explosão, privando os revolucionarios do seu principal elemento, dado que as munições de fuzil eram escasissimas.

Nestas condições alguns deles arrojaram as armas ao mar e, cantando "Bandera Negra", saem pelos jardins de Muelle, onde são detidos. As detenções levadas a cabo nesse lugar e no Parque de la Reina foram numerosas, sendo detidos todas as pessoas que por acaso por ali transitavam.

São todos forçados a erguer os braços caminhando nessa postura mais de uma hora, através das ruas da povoação.

Como começasse a chover, as forças do governo obriga-os a atirar-se ao chão sob a chuva torrencial.

Foram depois trasladados para uma igreja que lhes serviu de prisão.

## Brinde de "A PLEBE"

Conforme já noticiamos anteriormente, no dia 2 de março proximo será feita a extração da Ação entre Amigos de "A Plebe", cujos bilhetes estão sendo distribuidos.

Os premios, conforme também já registamos, são os seguintes, feitos com objetos ofertados a "A Plebe", para serem revertidos em "Munições", por pessoas que simpatisam com a obra de propaganda do nosso jornal:

- 1.º — Um tinteiro de cristal com embasamento de mármore;
- 2.º — Um cinzeiro de mármore ornado com linda "mascote";
- 3.º — Uma bellissima cauda (tinteiro com lapiseira);
- 4.º — Uma almofada de seda, bordada por uma companheira;
- 5.º — Um par de estatuetas de terracota.

Os bilhetes podem ser procurados com os militantes da Federação, nos sindicatos e na Redação de "A Plebe".

# O movimento anarquista na Suecia

O movimento anarquista na Suecia é um produto da oposição social-democrata. Uma vez, lá, nos anos 1890-1900 fundou-se a Liga dos Jovens Socialistas, que, já no inicio da sua existencia, representava uma oposição contra os "velhos" (tomando a palavra em qualquer sentido) membros do Partido Social-Democrata. No principio do ano 1900 se produziu uma verdadeira "rebelião", especialmente tratando-se da questão de antimilitarismo. A Liga agiu fortemente por resistencia contra a guerra em todas as suas formas e muitos jovens companheiros se recusaram servir no exercito como soldados. Muitos deles foram condenados a graves penalidades. O Partido Social-Democrata, percebendo que os "jovens" tomaram seus proprios caminhos, fundaram um novo movimento juvenil obediente á orientação do Partido S. D. A antiga Liga Juvenil se reorganizou e passou a existir sob o nome de "Partido dos Jovens Socialistas".

O programa era antiparlamentarista e antimilitarista, embora muitas idéias e modos de ação continuavam sendo uma completa recordação inconsciente da influencia social-democrata.

Nos dias em que o globo terrestre era sacudido pelo trovão da guerra mundial, o grupo voltou a agir sob seu nome antigo de "Liga dos Jovens Socialistas". De então em diante (1918) a Liga representa um perigo movimento anarquista contra todas as formas de Estado. O movimento evolvia mais e mais para as idéias do famoso teorico Pedro Kropotkin — o anarquismo comunista — perdurando o mesmo estado das coisas até hoje e tendo ultimamente o grupo adotado o nome definitivo de "Associação para a Propaganda Anarquista na Suecia". Desde o seu advento, a obra desta Associação foi grandissima. É impossivel mencionar detalhadamente tudo o que por ela foi realizado. Eis algumas recordações apenas:

No ano 1905 ameaçava estourar uma guerra entre a Suecia e a Noruega. O grupo lutou tenazmente contra a guerra fratricida. Muitos dos nossos companheiros foram presos e condenados a prisão. Durante o grande conflito entre as classes operaria e capitalista (no ano 1909 — foi o maior conflito verificado na historia do proletariado sueco, tendo nele tomado parte cerca de 30000 operarios), os associados se achavam em situação das mais dificeis. Depois da greve fracassada, os nossos companheiros ficaram bem conhecidos pe-

los capitalistas como propagandistas incorruptiveis.

As portas das fabricas, por isso, fecharam-se para eles. Muitos companheiros se viram obrigados a emigrar e a maior parte deles se dirigiu para a America do Norte. Durante a guerra mundial lutamos tenazmente contra a tendencia da entrada da Suecia na guerra. Um movimento grandioso contra todas as formas do militarismo alastrou-se pelo país inteiro.

O ano 1927 significa uma luta aguda pela liberdade dos nossos companheiros norte-americanos Sacco e Vanzetti — a maior agitação que se produziu na Suecia. Sempre mais e mais organizações aderiram a ação, inclusive as organizações reformistas e social-democratas. Pôde-se afirmar, sem exagero algum, que, em Agosto de 1927, toda a classe operaria e multissimos intelectuais eram unanimes, reclamando a liberdade para Sacco e Vanzetti. Em nenhum outro país, a luta desenrolada nesta questão era tão grande como na Suecia e se os muitos milhões de trabalhadores dos Estados Unidos lutassem então com a mesma tenacidade que nós, os nossos caros companheiros teriam sido salvos da cadeira electrica e das garras dos magnatas do dolar.

Desde 1909 aparece com regularidade a nossa gazeta semanal "Brand" (Fogo). Os adeptos do movimento faziam as suas significativas contribuições, para a sustentação deste órgão, ora com dinheiro, ora com o proprio trabalho. Não obstante serem os adeptos do movimento anarquista mais pobres do que o resto da gente, os associados sempre demonstravam a sua solidariedade para com o seu jornal. Também neste ano, os socios e os grupos associados, conseguiram reunir mais de 1.000 coroas suecas para a compra duma nova maquina de compor. Desde 1912 o grupo possui em Stockholm uma tipografia propria.

Tambem foram publicados folhetos de propaganda para o esclarecimento de temas ou casos especiais. O ultimo desses tratava sobre "O perigo do nazismo" e appareceram 2 edições. Publicam-se muitos livros e opusculos, quer sobre temas da atualidade, quer obras gerais de autores mundialmente conhecidos, como Kropotkin, Malatesta e outros. Não faltam, também, autores nacionais como C. J. Björklund, A. Jensen, e outros. Das obras de Kropotkin somente a "Ética" ainda não foi traduzida para o sueco. As demais obras deste grande pensador anarquista já foram publi-